

AGRONEGÓCIO PARANAENSE NOS ANOS DE 2014 E 2015

Rafael lensen Moraes

Rafamoraespho123@gmail.com

Acadêmico do Curso Ciências Econômicas/Unicentro

Sandra Mara Matuisk Mattos

matuisks@gmail.com

Professora do Curso Ciências Econômicas/Unicentro

Resumo: Este trabalho procura demonstrar a participação do Paraná no agronegócio, como a crise econômica de 2014 e 2015 afetaram toda a economia, com retração do PIB e desemprego. Somente o agronegócio teve crescimento positivo e geração de renda e empregos no meio rural. Como destacado, diversos produtos provenientes do agronegócio paranaense tiveram grande aumento em sua produção, no caso a soja. Os objetivos de pesquisa foram analisar o crescimento do agronegócio frente a crise financeira; verificar qual produto obteve maior crescimento e apresentar a participação do Paraná no agronegócio a nível nacional. Após analisar a participação e evolução do agronegócio no período, constatou-se que mesmo com a crise e a recessão econômica brasileira o agronegócio paranaense teve crescimento maior que a média nacional.

Palavras-chave: crescimento, agricultura, exportação.

Área de submissão do artigo: Economia Regional, Urbana e Agrária.

1. Introdução

O agronegócio paranaense vem passando por uma grande implementação tecnológica, que vem surtindo efeitos em sua produção gerando renda e empregos no meio rural. Devido à alta no dólar os produtores se veem motivados a produzir cada vez mais, mesmo no cenário atual com crises econômicas e recessões, o agronegócio segue firme com grande crescimento, sendo um dos responsáveis por maior participação no PIB paranaense no período de 2014 a 2015.

O problema da pesquisa é como o agronegócio no Paraná reagiu frente a crise econômica?

O presente resumo tem por objetivo geral analisar o crescimento do agronegócio paranaense frente a crise brasileira de 2014 e 2015. Tem como objetivos específicos verificar qual produto teve maior crescimento e apresentar a participação do Paraná no agronegócio a nível nacional.

A escolha do tema justifica-se que o agronegócio no Paraná representa uma grande participação no PIB do estado, contribuindo para o desenvolvimento e criação de emprego e renda no meio rural.

2. Fundamentação Teórica

O termo agronegócio ou *agrobusiness* surge da necessidade de um concepção diferente da ‘agricultura’. Trata-se de um complexo de bens e serviços que envolvem agentes diversos e interdependentes, devido que a agricultura trata somente do setor primário e passa

a depender cada vez mais de máquinas e insumos, e de armazenamento e transporte da produção. Os autores Davis e Goldberg, lançam em 1957 um conceito para entender melhor a realidade da agricultura, criando o termo *agrobusiness*, e definindo como:

"[...] o conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários 'in natura' ou industrializados" (RUFINO, 1999, p 17-19).

Esse termo *agrobusiness* começa a ter uma difusão no Brasil a partir da década de 1980, atravessando praticamente toda a década até 1990 onde o termo agronegócio começa a ser utilizado e aceito.

No Paraná o agronegócio é a principal atividade do econômico estado, que constitui um conjunto de atividades interligadas com a produção da agropecuária. Como destacado por muitos autores, Padis (1981) e Trintin (2001), a economia paranaense passa por um processo de modernização a partir da década de 1970, incorporando-se ao seu parque industrial modernas indústrias de aspecto dinâmico, como a automobilística, química, petroquímica, e também havendo modernização das indústrias já existentes no Estado do Paraná, como as indústrias de alimentos, têxteis, óleos vegetais, madeira, entre outras do setor agropecuário.

3. Materiais e métodos

O método científico utilizado é o dedutivo, pois o método dedutivo parte do geral e, a seguir ao particular. O raciocínio dedutivo parte de princípios considerados como verdadeiros e indiscutíveis para chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica (GIL, 1994).

Os dados para o desenvolvimento do presente resumo expandido foram obtidos através de fontes secundárias, com revisão bibliográfica em livros e artigos específicos na área, dados referentes ao agronegócio serão retirados do Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES).

4. Análise e Discussão

O crescimento do agronegócio se dá pela implementação de novas tecnologias aliadas com clima favorável e forte participação do estado em oferecer créditos e facilidades para a produção. Único setor a manter o PIB positivo em 2014 e 2015 foi o agronegócio, de acordo com o IBGE obteve crescimento de 1,8% maior em 2015 com relação ao ano anterior com base nacional.

O Paraná cresceu 4,4% em relação ao Brasil no mesmo período analisado, e corresponde por uma exportação total de 78% correspondente do agronegócio (IPARDES, 2015). O bom investimento por parte das cooperativas, a safra em grãos, crescimento da exportação e produção de carnes são os principais responsáveis do agronegócio por obterem crescimento mesmo com a recessão econômica brasileira de -3,6% do PIB (IBGE, 2015).

A Tabela 1, lista os principais produtos com aumento em sua produção medidas em toneladas por ano. Os principais agregados do agronegócio paranaense no período foram: complexo soja; carnes, produtos florestais; milho e café. A renda gerada pela exportação

desses produtos soma US\$ 5,8 bilhões. Esses complexos agroindustriais respondem por 88% da receita das exportações do agronegócio paranaense (US\$ 6,64 bilhões).

Tabela 1: Principais produtos do agronegócio Paranaense

	2014 Quantidade (tonelada)	2015 Quantidade (tonelada)	Variação (%)
Total	19.885.094	22.446.234	13%
Soja em grãos	6.621.838	7.779.670	17,49%
Carnes	1.423.042	1.626.071	14,27%
Produtos florestais	1.651.278	1.962.682	18,86%
Milho	3.057.119	3.634.526	18,89%
Café	67.547	81.340	20,42%

Fonte: FAEP (2016)

Conforme a tabela 1, a soja em grãos, principal produto exportado pelo Estado, registrou produções recordes de 7,78 milhões de toneladas em 2015, contra 6,6 milhões de toneladas em 2014. Seguido da soja, a carne (aves, bovina, suína) foi o segundo produto com maior aumento em sua produtividade, permaneceu estável com receita gerada de US\$ 1,23 bilhão e totalizando 1,42 milhões de toneladas. O agregado mais exportado foi a carne de frango, com US\$ 1.05 bilhão com 1,4 milhões de toneladas em 2015. A carne bovina gerou receita de US\$ 51 milhões, um crescimento de 47% em relação a igual período de 2013 (US\$ 35 milhões), resultado do aumento do volume exportado e da variação no preço do produto. As exportações de carne suína somaram US\$ 52,6 milhões. Em seguida os produtos florestais com um volume total de 1,9 milhões de toneladas em 2015, 18,86% maior que no ano anterior. O milho e o café apresentaram um aumento de 18,89 e 20,42% em relação a 2014, totalizando mais de 4 milhões de toneladas produzidas (Tabela 1). A participação do agronegócio paranaense nas exportações totais do Paraná representa 72%.

O Paraná passou para o segundo lugar nas exportações de grãos, do agronegócio brasileiro, vindo atrás de Mato Grosso. A participação paranaense do agronegócio nacional é de 18,3% em 2015 (CONAB,2015). Tudo isso devido a implementação de novas tecnologias e investimentos favorecendo a boa safra e gerando renda mesmo com a crise econômica. A região sul representa uma produção de 37,70% da produção nacional, atrás somente da região centro-oeste com 41,70% (IBGE,2014). Foi o maior exportador de frango do Brasil com um volume de 1,481 milhão de toneladas exportadas, 15,17% maior que em 2014 (SECEX, 2015).

5. Conclusões

Como visto este trabalho procurou apresentar o crescimento do agronegócio paranaense frente a crise nacional, que obteve resultados positivos ao longo dos anos de 2014 e 2015. O produto com maior crescimento e de maior exportação foram os grãos, soja, milho etc. Tudo isso se dá pelas implementações de tecnologias e investimentos por parte dos produtores e cooperativas para um melhor desempenho e uma melhor produção, superando a recessão econômica prevista pelo estado com boa participação no PIB.

Outro aspecto que ajudou na boa safra paranaense foi o clima favorável, com chuvas regulares e continuas ajudando a plantação a ter os resultados já apontados no trabalho. O dólar alto favoreceu as exportações do estado gerando mais renda para os produtores, consequentemente gerando mais empregos e mais investimentos.

Em resposta ao problema proposto no trabalho, o Paraná reagiu frente a crise econômica com bons resultados já citados no trabalho e tendo por principais motivos dessa

reação os investimentos feitos por parte das cooperativas e dos proprietários somando com o aumento do preço das *commodities* influenciando cada vez mais ao produtor expandir sua produção.

Referências

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento, disponível em <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_01_12_09_00_46_boletim_graos_janeiro_2016.pdf> Acesso em: 23 jun 2017.

FAEP, Federação da Agricultura do Estado do Paraná, disponível em: <<http://www.sistemafaep.org.br/78-das-exportacoes-parana-sao-agronegocio.html>> Acesso em: 23 jun 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas 1994.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=46> Acesso em 23 jun 2017.

IPARDES, Instituto Paranaense de desenvolvimento econômico e social, disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/indices/produtos_agricolas.pdf> Acesso em: 23 jun 2017.

PADIS, Pedro. C. **Formação de uma economia periférica**: o caso do Paraná. São Paulo: Hucitec, 1981.

RUFINO, José Luís dos Santos. **Origem e conceito do agronegócio**. Informe Agropecuário. Belo Horizonte: Epamig, v. 20, nQ 199, p. 17-19, jul./ago. 1999.

SECEX, Secretaria de Comercio Exterior, disponível em: <<http://portal.siscomex.gov.br/informativos/noticias/exportacao/03-07-2015-noticia-siscomex-exportacao-no-73-2015>> acesso em: 23 jun 2017.

TRINTIN, J.G. **A economia paranaense**: 1995-1998. Tese (doutorado). São Paulo, Campinas. UNICAMP.